

## ATA DA 47 REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos trinta dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezesseis, reuniram na sala de reuniões da sede do LEMEPREV, situado à Rua Joaquim de Góes, nº 665 – Centro – Leme – SP, às oito horas e quarenta minutos, os membros do Comitê de Investimentos, nomeados através da Portaria nº 86-A/2014, constatando a presença de todos. Em seguida realizou-se a verificação dos investimentos e os resgates financeiros, constatando que no mês Julho/2016 foram realizadas Autorizações de Aplicações e Resgates nºs 104 a 116 verificando **Aportes** no valor de R\$2.092.970,03 nos Fundos: CAIXA BRASIL Referenciado DI LP no valor de R\$2.077.131,76, R\$11.980,00 do CAIXA RIO BRAVO FII, R\$321,67 do FIDC MASTER III e R\$3.536,60 do FIDC ITÁLIA SENIOR e **Resgates** no montante de R\$225.670,41 do Fundo CAIXA BRASIL Referenciado DI LP. Quanto à **concentração**, os Fundos de RENDA FIXA atingiram, em Julho/2016, o montante de R\$156.195.439,82, perfazendo 98% do PL, sendo que: os Fundos 100% Títulos Públicos totalizaram R\$113.940.702,52 (71,45% do PL); os Fundos: Renda Fixa (IMA ou IDK) somaram R\$15.463.991,65 (9,70% do PL), em Renda Fixa e Referenciado não Crédito Privado o valor de R\$25.087.637,61 (15,73%), em FIDC Aberto consta o valor de R\$1.337.016,64 (0,84% do PL) e em FIDC Fechado consta o valor de R\$366.091,40 (0,23% do PL). Os Fundos de RENDA VARIÁVEL totalizaram o valor de R\$3.266.356,58, o que equivalente a 2% do PL, onde R\$1.040.228,59 (0,65% do PL) em Multimercado, R\$1.271.127,99 (0,80% do PL) trata-se de investimento em Fundo de Investimentos por Participação e R\$955.000,00 (0,60% do PL) em Fundo de Investimentos Imobiliários. Após análise, constatou-se que os investimentos estão de acordo com a política de investimentos e legislações específicas vigentes. Passou-se para o exame dos fundos de investimentos quanto à **rentabilidade** nos últimos 12 meses, onde foi verificado o seguinte: **RENDA FIXA** - BB IRF M com 16,29%↑, BB IDKA 2 com 15,78%↓, BB IRF-M 1 com 14,40%↓, CEF IMA B 5 com 15,77%↓, CEF IMA-B com 19,09%↑, CEF IDKA2 com 16,01%↓, CEF NOVO BRASIL com 19,54%↑, BRADESCO FI RF IRF-M 1 com 18,48%↑, ITAU Inflação 5 com 15,79%↓, ITAU Soberano com 14,37%↓, Monte Carlo com 15,89%↑, CAIXA FI BRASIL 16 III TP RF com 15,42%↓, BB PREV.RF TP IX com 15,79%↓, LMX IMA B com 12,68%↑, BB PERFIL FC com 13,85%↓, CEF FI BRASIL RF DI LP com 14,05%↓, FIDC BVA MASTER III com -8,92%↑, FIDC BVA ITÁLIA com 22,32%↓, FIDC QUATÁ com 16,71%=. **RENDA VARIÁVEL** – ÁTICO FLORESTAL com -4,89%↓, CEF FII RIO BRAVO com 5,58%↑ e WESTERN ASSET L&S MULT com 16,97%↑. O desempenho da carteira de investimentos Lemeprev atingiu em julho/2016 (acumulado no ano) o percentual de 10,58%, frente à meta atuarial de 8,59% (IPCA + 6%). Foram analisadas as publicações a seguir: [www.infomoney.com.br](http://www.infomoney.com.br) – **Sete dos dez principais setores indicam recuperação**. A expectativa é que os dados oficiais do PIB, que serão divulgados nesta semana, já apontem uma retração menor da economia, perto de 0,2%. Agência Estado 28 ago, 2016 09h35. Os economistas já afirmam quase unanimemente que a economia

bateu no fundo do poço e começa a reagir. Dos 10 principais setores que fazem a roda do crescimento girar, 7 já esboçam recuperação, segundo levantamento feito pela Fundação Getulio Vargas (FGV). Mas há outro consenso entre os especialistas: a robustez e a velocidade da retomada estão nas mãos do governo. O ponto de partida de um novo ciclo virtuoso é o ajuste fiscal nas contas públicas. Na avaliação geral, o ajuste será deslançado após o julgamento do impeachment, nesta semana, com a definição de quem por direito tem aval para bancar medidas duras de cortes de gastos. Prévias do Produto Interno Bruto (PIB) já mostram que alguns setores, em especial na indústria, reagiram no segundo trimestre. A expectativa é que os dados oficiais do PIB, que serão divulgados nesta semana, já apontem uma retração menor da economia, perto de 0,2%. Economistas ouvidos pelo Estado estimam que devem contribuir para esse resultado reações pontuais, como a alta média de 2,4% em têxteis e calçados e de 0,9% no setor automotivo, em especial graças às exportações. Também deve pesar a favor o avanço de 1,3% no setor químico, impulsionado pela reposição de estoques. Outros setores tiveram crescimento zero, o que é bom, pois indica que a atividade deixou de se contrair e pode voltar a crescer, caso de construção e metalurgia. Caio Megale, economista do Itaú Unibanco, lembra que a recuperação econômica virá de duas frentes. Uma parte, diz, ficará por conta da "regeneração natural do tecido econômico". Nesse caso, cumpriuse um ciclo: a recessão derrubou o consumo e a produção, o que levou ao uso de estoques. Gradativamente, a produção é retomada, mas para atender a um consumo menor. Nesse processo, o câmbio cedeu, favorecendo a produção voltada à exportação. Foi esse fenômeno natural que levou a indústria em geral a apresentar crescimento em volume físico de 1,2% no segundo trimestre, o primeiro saldo desde junho de 2013. "Os eventos esportivos pautaram a recessão: ela começou depois da Copa e tudo indica que se encerra na Paralimpíada", diz Megale. Três motores fundamentais da economia, porém, estão desligados: óleo, gás e biocombustíveis têm retração de 5,5% e a agropecuária, de 0,5%. Preocupa o comércio, com queda de 0,4%, item do setor de serviços, que sozinho sustenta dois terços do crescimento. "O setor de serviços depende do consumo das famílias, que deve continuar deprimido", diz Silvia Matos, economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). As informações são do jornal O Estado de S. Paulo. **Analistas mostram ceticismo sobre meta fiscal de 2017.** Carlos Hamilton se deparou com economistas céticos quanto ao cumprimento da meta fiscal no ano que vem, estimada em déficit de R\$ 143,1 bilhões. Agência Estado 29 ago, 2016 10h04. O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Carlos Hamilton, se reuniu na sexta, em São Paulo, com economistas que participam do Relatório Prisma Fiscal. A ideia da Pasta é que os encontros ocorram nos moldes dos realizados trimestralmente pelo Banco Central (BC) com analistas do mercado financeiro, só que com foco na área fiscal. Ainda não foi definido, contudo, o cronograma das reuniões da Fazenda. Mas a próxima pode acontecer em novembro. O Relatório Prisma Fiscal traz as expectativas do mercado financeiro para o resultado do

governo central dos próximos três meses, arrecadação, despesas e relação da dívida bruta com o PIB. Nesse primeiro encontro, Carlos Hamilton se deparou com economistas céticos quanto ao cumprimento da meta fiscal no ano que vem, estimada em déficit de R\$ 143,1 bilhões. Além disso, muitos reforçaram que o País pode voltar a registrar superávit primário somente em 2020, afirmou um analista. Só que para que isso aconteça, será preciso que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241, que institui o teto de gastos, seja aprovada "por inteiro". Ainda assim, contou o economista, alguns participantes disseram que será necessária a adoção de impostos e de uma "profunda" reforma previdenciária para complementar o ajuste fiscal. "Só a PEC do teto é insuficiente para fazer atingir a meta, não fará o ajuste totalmente. Mas, se tiver aumento de impostos, só depois das eleições municipais", afirmou. Temor. Os analistas demonstraram ainda temor quanto às perspectivas da situação financeira de Estados e municípios em 2017. "Há dúvidas de que Estados e municípios voltem a ser problema, podendo apresentar caixa ruim depois das eleições municipais", completou uma fonte. O secretário teria feito comentários pontuais durante a reunião, de acordo com outro participante. Segundo ele, Carlos Hamilton teria dito que as receitas podem ser maiores no próximo ano do que o estimado pelo mercado, já que a economia dá sinais de retomada. Contudo, os analistas não mostraram um consenso quanto às expectativas de recuperação do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). "As previsões para o PIB do ano que vem estão na faixa de 0,50% a 2,5%", relatou o interlocutor. No encontro no fim da manhã desta sexta-feira, cerca de 30 analistas estiveram com Carlos Hamilton. Também participou da reunião o secretário adjunto de Política Fiscal e Tributária, Jeferson Luis Bittencourt. De acordo com as fontes ouvidas, o secretário fez uma explanação sobre o relatório elaborado pela Fazenda. "Contou como é elaborado e falou um pouco da história do documento, sem novidades", disse a fonte. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo. **Parente fala sobre planos para Petrobras; Fies "turbo", Vale e mais 6 notícias no radar.** Confira o que é destaque no noticiário corporativo desta segunda-feira (29). Lara Rizério, 29 ago, 2016 08h35 SÃO PAULO. Os olhos do mercado brasileiro se voltam para a fala da presidente afastada Dilma Rousseff no Senado e para as chances maiores de alta de juros pelo Federal Reserve. Contudo, o noticiário corporativo segue movimentado e pode mexer com diversas ações da Bovespa. Confira o que é destaque nesta segunda-feira (29): Petrobras A Petrobras (PETR3;PETR4) e a Statoil assinarão Memorando de Entendimentos em 30 de agosto por maior cooperação. As companhias realizarão coletiva de imprensa para assinatura do memorando de entendimentos, disse Elin Isaksen, portavoz da Statoil, para a Bloomberg. A estatal ainda afirmou que a Aframax Madre de Deus deve carregar o 1º petróleo produzido pela plataforma FPSO Cidade de Saquarema nos próximos dias, de acordo com comunicado. A FPSO Cidade de Saquarema iniciou suas operações em 8 de julho e a produção fará parte do petróleo comercializado como Lula. A FPSO tem capacidade para produzir 150.000 barris/dia de petróleo; capacidade para armazenar

1,6 milhão de barris. Por fim, destaque para a fala do presidente da Petrobras, Pedro Parente, em evento em Stavanger, na Noruega. Parente afirmou que a meta de desinvestimento da empresa está mantida e que quer reduzir a dívida da companhia pela metade em três anos e que a empresa terá metas altas de desinvestimento nos próximos dois anos. Ele ainda afirmou que espera receber ofertas pela BR Distribuidora até o fim do ano. Vale O deslizamento da barragem da Samarco, em Mariana (MG), no final do ano passado foi causado por um erro de projeto da barragem, segundo afirma o colunista Lauro Jardim, do jornal O Globo. A tragédia se deu, aponta ele, por um erro de projeto e foi agravado por novos erros em alterações feitas na estrutura quando ela já estava em uso. Segundo ele, os dados serão apresentados nesta segunda-feira em Belo Horizonte pela Samarco por um grupo de especialistas estrangeiros contratados pela mineradora. "São geólogos e sismólogos responsáveis por perscrutar os maiores acidentes com barreiras ocorridos no planeta nos últimos dez anos". Hoje, a Vale (VALE3;VALE5), a BHP Billiton e Samarco apresentam à imprensa resultado da investigação encomendada à Cleary Gottlieb Steen & Hamilton LLP sobre o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana às 15h. Aliansce A Aliansce (ALSC3) convocou AGE (Assembleia Geral Extraordinária) para tratar de fatia no Shopping Leblon. A fatia é detida por Renato Feitosa Rique, diretor presidente da Aliansce por meio do Fundo de Investimento em Participações Bali e da RLB Empreendimentos e Participações, segundo comunicado. Em razão do vendedor ser parte relacionada, a companhia tomou as seguintes medidas: criação de comitê especial composto por pessoas indicadas por membros do conselho que não são parte relacionada para avaliar a aquisição; abstenção de voto da parte relacionada na reunião do conselho que avaliou a aquisição. A convocação da AGE para deliberar sobre a Aquisição para 13 de setembro, às 10 horas. BM&FBovespa Conforme informa o Valor Econômico, no momento em que as expectativas de uma possível recuperação econômica começam a ficar mais nítidas, o que tende a trazer bons ventos para o mercado acionário, a reforma dos segmentos especiais de governança corporativa da BM&FBovespa (BVMF3) parece não empolgar os participantes. Associações que representam acionistas e as companhias, por exemplo, ainda não se manifestaram faltando só duas semanas para o fim do prazo de envio de sugestões. Contudo, especialistas já identificaram pontos que prometem esquentar as discussões, como a norma que obriga a realização de uma OPA (oferta pública de compra de ações) por investidor que adquirir 30% de uma companhia. Outro ponto crucial é o possível risco de aumento de custos para as empresas. Brasil Pharma Leonardo Souza Campos assumiu a função de diretor financeiro e de RI da Brasil Pharma (BPHA3). Brookfield A Brookfield (BISA3) informou que a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) deferiu pedido de cancelamento de registro categoria B da companhia. CCR A CCR (CCRO3), segundo o Valor Econômico, estima entregar a linha 2 do metrô de Salvador (BA), passando a operar o terceiro maior sistema metroviário do país, com 41 km de extensão quando ganhar mais dois pequenos trechos. Fica atrás apenas dos

*[Handwritten signatures and initials]*

metrô de São Paulo e do Rio. Porto Seguro De acordo com o jornal O Estado de S. Paulo, a Porto Capital, braço de investimento criado pela seguradora Porto Seguro (PSSA3) para a compra de participações em empresas, está em fase final de captação de R\$ 400 milhões para investir em companhias de médio porte. Os aportes em aquisições de participações minoritárias começarão a partir de janeiro, afirmaram ao 'Estado' Aníbal Messa e Frederico Mesnik, co-gestores do fundo. A gestora já está em conversas avançadas com pelo menos três empresas para fazer esses aportes. Duas delas têm faturamento de cerca de R\$ 60 milhões – uma atua no segmento de produtos para pets e a outra em rastreamento de veículos. A terceira companhia é de tratamento de água e tem receita de cerca de R\$ 100 milhões. Educacionais Destaque para notícia que pode mexer com as ações de educacionais como Anima (ANIM3), Estácio (ESTC3), Kroton (KROT3) e Ser Educacional (SEER3). Segundo o Valor, o MEC e as instituições de ensino superior estão debruçados sobre as fontes de crédito privado possíveis para a viabilização do "Fies Turbo" nova modalidade do financiamento estudantil prometida para ser lançada em janeiro. Entre as opções analisadas estão o uso dos recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) ou a contratação de um empréstimo consignado para amortização do financiamento estudantil, além da criação de Letras de Crédito Estudantil (LCE) e redução de compulsório para os bancos que concederem o crédito universitário. **Banco Central do Brasil – Relatório de Mercado – Focus – (26/08/2016) – Expectativas de Mercado Mediana – Agregado – IPCA 2016 7,34%▲ e 2017 5,14%▲; Meta Taxa Selic fim de período 2016 13,75%= e 2017 11,25%▲; PIB 2016 (3,16%)▲ e 2017 1,23%▲.** Terminada a reunião às doze horas e quinze minutos e não havendo mais nada a deliberar, eu **KARINA HABERMANN**, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim e demais membros presentes, para que seja disponibilizada ao Gestor e demais consultas.



**GERSIANE GOMES BARBOSA** - Presidente  
Certificação ANBIMA CPA 10



**KARINA HABERMANN** - Secretária  
Certificação ANBIMA CPA 10



**CLAUDIA DAMETTO TAMBOLIN** – Membro  
Certificação ANBIMA CPA 10



**Marcelo Martini**  
Gestor de Recursos  
RPPS do Município de Leme  
LEMEPREV